

SIMONE APARECIDA TRAJANO FRANCISCO
VERA LUCIA SILVA DE OLIVEIRA

O MINISTÉRIO DA ESPOSA DO PASTOR: IGREJA LOCAL

Pindamonhangaba - SP

2021

SIMONE APARECIDA TRAJANO FRANCISCO

VERA LUCIA SILVA DE OLIVEIRA

O MINISTÉRIO DA ESPOSA DO PASTOR: IGREJA LOCAL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo curso de Teologia do Centro Universitário Unifunvic.

Orientador: Professor Me. Ricardo Alexandre de Carvalho

Pindamonhangaba - SP

2021

FRANCISCO, Simone. OLIVEIRA, Vera.

O ministério da esposa do pastor: igreja local / Simone Francisco /Vera Oliveira /

Pindamonhangaba-SP :Unifunvic Centro Universitário Vida Cristã, f.12 : il.
Monografia (Graduação em Teologia) UIniFUNVIC-SP Orientador

Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho

1.Esposa de pastor. 2. Identidade. Expectativa. 3. Subjetividade.

SIMONE APARECIDA TRAJANO FRANCISCO

VERA LUCIA SILVA DE OLIVEIRA

O MINISTÉRIO DA ESPOSA DO PASTOR: IGREJA LOCAL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo curso de Teologia do Centro Universitário Unifunvic.

Orientador: Professor Me. Ricardo Alexandre de Carvalho

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me Ricardo Alexandre de Carvalho

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

Prof.

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

Prof.

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A ESPOSA DO PASTOR NO MINISTÉRIO DA IGREJA.....	5
3. A ESPOSA DO PASTOR NO MINISTÉRIO DA IGREJA LOCAL.....	8
4. A IMPORTÂNCIA DA ESPOSA DO PASTOR NO MINISTÉRIO.....	9
5. MÉTODO.....	12
6. RESULTADOS.....	12
7. CONCLUSÕES.....	13
8. REFERENCIAS.....	13

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

O MINISTÉRIO DA ESPOSA DO PASTOR: IGREJA LOCAL

THE MINISTRY OF THE SHEPHERD'S WIFE

Ricardo Alexandre de Carvalho¹,

Simone Aparecida Trajano Francisco²,

Vera Lucia Silva de Oliveira³

RESUMO

O presente artigo intitulado O ministério da esposa do pastor, tem como objetivo salientar o papel da esposa do pastor em uma perspectiva sociocultural e mostrar a relevância da mulher como auxiliadora no ministério pastoral. Em seu livro "A Esposa do Pastor" de Gloria Furman, nos traz uma percepção que a esposa do pastor tem um papel incomum, porém a Bíblia não revela qual é o seu verdadeiro papel, com tudo a igreja tem uma grande expectativa de que a esposa do pastor seja perfeita, uma mãe exemplar, resolva todos os assuntos da igreja, que tenha uma grande maturidade espiritual e emocional, ótima cozinheira, uma esposa impecável e auxiliar e que nunca reclame de nada ou fique doente, trazendo à elas uma sobrecarga injusta. Para desenvolvimento deste artigo fora adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica, por meio desta análise foi possível identificar e contemplar a importância do papel da mulher como adjutora do ministério pastoral. Como resultado espera-se que a igreja compreenda o papel da esposa do pastor e entenda que ela tem sua subjetividade.

Palavras-chave: Esposa de pastor. Identidade. Expectativa. Subjetividade.

ABSTRACT

The present article entitled The ministry of the pastor's wife, aims to highlight the role of the pastor's wife in a socio-cultural perspective and to show the relevance of women as helpers in pastoral ministry. In her book "The Pastor's Wife" by Gloria Furman, it brings us to a perception that the pastor's wife has an unusual role, but the Bible does not reveal what her true role is, however the church has a great expectation that the the pastor's wife is perfect, an exemplary mother, resolves all church affairs, has great spiritual and emotional maturity, a great cook, an impeccable and supportive wife and who never complains about anything or gets sick, bringing them an unfair burden . For the development of this article, the bibliographic research methodology was adopted. Through this analysis, it was possible to identify and contemplate the importance of the role of women as an adjunct to pastoral ministry. As a result, the church is expected to understand the role of the pastor's wife and understand that she has her subjectivity.

Keywords: Pastor's wife. Identity. Expectation. Subjectivity.

¹ Professor Mestre, curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, SP.

² Aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

³ Aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

1. INTRODUÇÃO

O artigo intitulado O ministério da esposa do pastor, tem como objetivo salientar o papel da esposa do pastor em uma perspectiva sociocultural e mostrar a relevância da mulher como auxiliadora no ministério pastoral. Esse artigo tem como referencial teórico o livro “A Esposa do Pastor” de Furman (2015).

Dentre tantos temas que poderiam ser abordados para o encerramento do nosso curso, escolhemos o presente assunto do qual falaremos nesse artigo, o ministério da esposa do pastor, isso, vem de nossa vivência há algum tempo desempenhando atividades eclesialística e com isso, observando como a esposa do pastor é tratada e ao mesmo tempo nos colocando no seu lugar em virtude das funções desempenhadas. Sendo assim não querendo em hipótese nenhuma fechar o assunto, tentar descobrir o verdadeiro papel da mulher no ministério do seu esposo, ela é ajudadora no ministério do pastor. Além de ser esposa e mãe ela cuida dos assuntos relacionados a administração da igreja na qual seu esposo é o dirigente.

Percebe-se, que boa parte dos membros da igreja tem um estereótipo da função da esposa do pastor, na qual tendem a pensar que seu “cargo ou ofício” é de mulher perfeita, resolve tudo, está à frente de todos os departamentos da igreja. Furman (2015), relata que essa visão está muito bem implementada na igreja, fazendo com que até as mesmas aceitem este ofício na qual discutiremos neste artigo no seu desenvolvimento. Veremos, o que as escrituras sagradas relatam a respeito do seu papel sendo esposa de pastor e o que Deus espera delas.

O tema em si, tem diversas limitações devido a ser um assunto pouco discutido nas igrejas e que demonstra uma certa rejeição vinda dos próprios membros, pelo fato deste tema em específico não estar descrito na bíblia sagrada, não há registro algum de suas funções como esposa de pastor, logo por via de regra o cargo ou posição acabou sendo imposto pelo homem e não por Deus, sendo passado de geração em geração construindo esta visão sobre a esposa do pastor.

Portanto, esse artigo espera trazer luz a um assunto pouco discutido, porém de relevância por se tratar de um ofício quase legitimado por muitas igrejas mas pouco estudo, criando com isso problemas especificamente para a figura da mulher, isto é a esposa do pastor.

2. A ESPOSA DO PASTOR NO MINISTÉRIO DA IGREJA

Não existe na Bíblia um ofício específico para a esposa do pastor. A Bíblia fala sobre o obreiro aprovado marido de uma só mulher (1 Tm3:2), ou seja das qualificações desse ministro,

Furman (2015), escreve para esposas de ministros trazendo à elas uma palavra de esperança, coragem, voltada para o amor em Cristo o supremo pastor, ensinando-as a amar a Cristo em primeiro lugar, amar seu esposo com quem se uniu e amar a noiva de Cristo a igreja. Em seu livro *Gloria* revela relatos de mulheres esposas de ministros que compartilham suas experiências de vida como mulher de pastor, com expectativas da igreja para com elas e qual o seu papel ao lado do seu esposo e como se encaixa na igreja. Segundo a autora o seu medo era exatamente isso, uma explosão de expectativas grandiosas esperadas pela igreja ao seu respeito, não apenas como mulher, mas como esposa de pastor e a certeza que nunca estaria a altura dessas expectativas. A esposa de pastor precisa se dividir em inúmeras tarefas, dentre elas ser mãe, esposa, cuidar da casa, do aprendizado dos filhos, cuidar do marido, do ministério do pastor, ser auxiliar na igreja, estar à frente dos departamentos, saber lidar com problemas envolvendo jovens, crianças e casais, ser um modelo de piedade, tranquila, falar baixinho, ser apaziguadora, confiante, alegre, firme, destemida, sem medo de nada, enfim cuidar de tudo no ministério do seu esposo.

Eu poderia ter ficado paralisada até mesmo para arrumar minha mala se tivesse levado muito a sério todas essas ideias. O simples fato de pensar sobre as expectativas podem fazer com que a esposa de um pastor queira jogar o “pano de prato” no primeiro junta panelas. (FURMAN, 2015, p.21).

Para Furman (2015) a esposa do pastor precisa estar ao lado dele como adjutora, auxiliando-o nos seus estudos, reuniões de obreiros, nas visitas aos crentes da comunidade, envolvida nas questões administrativas da igreja, visitas aos hospitais, cultos, palestras aos casais enfim estar ao lado do seu esposo sendo participativa, dando um grande apoio nessa obra de amor que é pastorear uma igreja. Ela ainda afirma algo importantíssimo a respeito dessas mulheres, não se desviar do propósito de Deus para suas vidas, colocar sua perspectiva e seu olhar nas coisas eternas, amando a Deus o Supremo Pastor, amando seu esposo e amando a igreja do Senhor a noiva de Cristo.

Afinal, por que desejaríamos vagar nas poças rasas dos ideais feitos pelo homem quando há o oceano incompreensível do amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para nós mergulharmos (Ef. 3.18-19)? (FURMAN, 2015, p.22).

Furman (2015) salienta que precisamos encontrar nossa identidade em Cristo, ela está dizendo exatamente que não estamos perdidas, mas seguras nos braços do nosso Salvador, à respeito ainda da identidade de esposas de ministros. Ela ratifica que para sermos identificadas como uma mulher cristã temos que abraçar a cruz de Cristo e entender o que ela significa pra nós, quem Ele é e o que realmente somos. A cruz diz muita coisa, o sacrifício vicário de Cristo em nosso favor e o amor de Deus para com as nossas vidas, Cristo pagou um alto preço em nosso lugar sendo Ele sem pecado, mas nós

somos pecadoras e precisamos do perdão de Deus, não foi nós que amamos a Deus mas Ele nos amou primeiro.

Sempre que falarmos de nossa identidade como sendo mulher, esposa ou esposa de pastor, que tenhamos em mente como o principal ponto de referência o fato de sermos “achadas nele” (Fl 3.9). Cada papel que desempenharmos deve ser visto por essa perspectiva. Assim como os óculos “perdidos” que estavam bem ali no meu rosto, sua identidade é sempre encontrada nele, quer você esteja ciente disso ou não. É por isso que precisamos repetir o evangelho muitas vezes, pedindo ao Espírito para nos transformar e nos lembrar da verdade de Deus (Rm 12.2). (FURMAN, 2015 p.30).

Sendo assim, toda mulher precisa entender que independentemente de ser ou não esposa de pastor ela não pode perder sua identidade, pois quando não temos um autoconhecimento de nós mesmas somos levadas a fazermos escolhas que não tem sentido com que somos. Furman (2015), divide o papel da esposa de pastor em três partes:

A primeira: ame a Deus Ele é o seu salvador e é nele que está sua identidade em Cristo, isto é o papel primeiro é ser filha de Deus, antes mesmo de ser esposa de pastor ame a Cristo. Ela enfatiza que a nossa identidade como esposa de pastor está em Cristo o sumo-pastor, Ele nos ama nos redimiu nos salvou e a nossa identidade está Nele. De maneira, que Deus nos amou primeiro e deu seu filho único em morte de cruz para perdão dos nossos pecados. A bíblia diz em (Efésios 3.19). “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.” Gloria nos lembra que cada uma de nós desempenhamos um papel como esposa de pastor dentro de uma perspectiva divina e não no que as pessoas pesam sobre nós, temos um dono somos de Cristo, somos morta em nossos pecados e vivas em Cristo, não vivo eu mas Cristo vive em mim. (Gl2:20) “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”. A autora enfatiza que ser cristã não é um rótulo e nem tampouco a opinião de si mesma ou das outras pessoas, vai muito além disso, você não pertence mais a si mesma não é autônoma, mas pertence a Cristo, devemos com isso olhar para a autoridade da palavra de Deus.

A segunda: ame o cordeiro com quem você se casou: Glória explica que Jesus é o cordeiro chefe, e o esposo é o cordeiro que está abaixo de Cristo. Ame também seu esposo que é o pastor, ajude ele seja uma auxiliar no que ele precisar, valorize seus pontos fortes ajude-o quando resolver os problemas, suas falhas seja uma verdadeira companheira e adjutora como diz a bíblia. Segundo Eleusa Matos em seu livro “Colocando a casa em ordem”, a esposa como adjutora citada no livro de Gênesis tem o mesmo sentido do Espírito Santo quando é mencionado no Novo Testamento ao dizer

que Ele (o Espírito) nos ajudará em todas as coisas, assim também a esposa de pastor deve ajudá-lo em todas as questões, tanto dentro do lar, nos ensinamentos com os filhos, nas questões das finanças, nas tomadas de decisões, no seu relacionamento com a família, mas principalmente na obra de Deus, nos assuntos relacionados a administração da igreja, na motivação do seu esposo, honrando, incentivando, respeitando suas decisões, sendo uma verdadeira auxiliadora e não competidora, sendo amiga, esposa, amável, carinhosa e amando. (MATOS, 2019 p. 66).

O nosso papel é o de auxiliadora, o braço direito, digamos assim, dos nossos maridos. Então vamos colocar em prática essa virtude, para que haja menos divórcios, filhos rebeldes, desamparados, abortos e tantas outras calamidades nas famílias, que podemos evitar cumprindo o que nos foi proposto. Sei que não é fácil, mas com a sabedoria vinda do Alto, podemos pelo menos tentar.

Portanto, como esposa de pastores, compreendermos que o nosso papel é de auxiliar o marido nessa tarefa sacerdotal, porém, como auxiliadoras estarmos prontas para ajudar no que for necessário. Além disso, como mulheres sabias, edificarmos nossa casa com muito zelo e afínco.

Por fim a terceira: ame a noiva de Cristo a igreja do Senhor. A igreja é a noiva de Cristo e você faz parte do corpo de Cristo, a igreja não é como um general que diz o que você tem que fazer ou não, então seja um membro da igreja tranquila como Deus quer que você seja. Gloria encoraja as esposas de pastor a servir a igreja com alegria dirigida pelo espírito santo de Deus, não como as esposas de pastor de outra igreja, ame a Deus em primeiro lugar que o Senhor tenha primazia em sua vida, ame também seu esposo e ame a igreja de Cristo.

3. A ESPOSA DO PASTOR NO MINISTÉRIO DA IGREJA LOCAL

Warren (2020) explica que o papel da esposa de pastor varia muito, não existe um modelo a ser seguido por todas. A autora cita três modelos comuns: As que compartilham tudo do ministério do seu marido, as que compartilham bastante e as que compartilham pouco. A autora deixa claro de como a esposa tem um papel valioso para seu marido, do quanto esse pastor precisa dela no ministério, e de que seria incapaz pastorear uma igreja sem ter sua esposa como membro da equipe. Warren (2020), utiliza a carta do apóstolo Paulo em (1Co. 12:12-27), para exemplificar como precisamos um do outro e que cada parte do corpo é importante e necessária, nosso corpo tem vários membros e cada um deles tem sua função e trabalham muito bem, no verso 21 diz assim “O olho não pode dizer a mão: ‘Não preciso de você’. E a cabeça não pode dizer aos pés: ‘Não preciso de vocês’”. O ministério do pastor sem a ajuda da esposa será limitado e não será completo, segundo a autora o desejo de Deus é que os dois estejam juntos, unidos em um só corpo um ajudando o outro.

Segundo Warren (2020) a esposa sempre está atenta ao lado do seu marido, tem um visão e uma sensibilidade mais aguçada nos detalhes e na percepção, a autora afirma que seu ministério se tornou mais forte e mais eficaz com essa ligação entre ela e seu marido, um cobrindo o ponto fraco do outro, juntos são mais fortes. A bíblia diz que o cordão de três dobras é mais forte (Ec 4:12) “Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade”.

Será que você tem consciência de que você é o recurso mais valioso do ministério do seu marido, mais que qualquer coisa? Você é o bem mais fundamental que ele possui. Será que você tem consciência de que ele é seu recurso mais valioso para o ministério, mais que formação acadêmica, aptidões e dons espirituais, mais que qualquer coisa? Ele é o bem mais fundamental que você possui. A verdade é que ele precisa de você e você precisa dele. (WARREN, 2020 p.45).

Como esposa de pastor de uma igreja local Warren em seu livro *Privilégio Sagrado*, explica que ser esposa de pastor tem seus privilégios e alegrias, mas existem os desafios, imprevistos, desânimo dentre outros acontecimentos inacreditáveis. Para Kay ser esposa de pastor não é um compromisso simples e nem tão pouco uma vida de conforto, porém ter um ministério abençoado e bem sucedido é preciso crescer espiritualmente ter em mente a importância do seu chamado ministerial, do compromisso com Deus, com a igreja de Cristo, com a palavra de Deus e com as pessoas que estão aos seus cuidados, ser mulheres fortes, apaziguadoras e seguras.

Precisamos ser capazes de enfrentar as circunstâncias mais difíceis com graça, construir um casamento e uma família vigorosos enfrentando a luz dos holofotes, encontrar o equilíbrio entre as necessidades da igreja e da família e nossas necessidades pessoais, manter sempre a integridade, encaminhar as pessoas para Jesus, falar em nome dos que não tem voz e, com frequência, fazer tudo isso com um salário ao de um estagiário. (WARREN, 2020 p.60).

Warren (2020), cita em seu livro o valor e importância da esposa do pastor para Deus, e como as mulheres caem nessa armadilha de medir seu valor usando parâmetros externos. “Minha confiança e segurança estão em Deus e não no homem com quem me casei, nem na igreja que pastoreamos”. (WARREN, 2020 p.73). Ela explica que o crescimento do seu ministério independe do sucesso ministerial do seu esposo, o qual também não se aplica aos padrões e critérios adotados pela igreja que ambos pastoreiam. Todavia, seu ministério depende do amor de Deus para com ela, da mesma maneira seu marido também é importante para Deus.

4. A IMPORTÂNCIA DA ESPOSA DO PASTOR NO MINISTÉRIO

Nilza (2021), cita em seu livro, *Mulheres da Bíblia*, o quanto é importante o papel da esposa ao lado de seu esposo. Para exemplificar a ideia usa o exemplo de Eva mãe da humanidade e esposa de Adão, no qual viu Deus que ele estava só, “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja

só; far-lhe-ei uma adjutora idônea para ele.” (Gn.2:18). Segundo a autora ser auxiliadora ao lado de um homem é uma virtude, verdade expressa em Eclesiastes 4:9-12, de que é melhor serem dois que um. Além disso, ser esposa de pastor é também um privilégio sagrado, pois o ministério da mulher é de auxiliadora.

O nosso papel é o de auxiliadora, o braço direito, digamos assim, dos nossos maridos. Então vamos colocar em prática essa virtude, para que haja menos divórcios, filhos rebeldes, desamparados, abortos e tantas outras calamidades nas famílias, que podemos evitar cumprindo o que nos foi proposto. Sei que não é fácil, mas com a sabedoria vinda do Alto, podemos pelo menos tentar. (NILZA, 2021, pg.3).

Warren (2020), nos ensina algo fantástico fala o quanto foi valioso no momento em que se sentia insegura e com medo, explica que caso seu esposo Rick viesse a faltar tinha medo de não ser importante para as pessoas sem a presença dele, nos traz um grande consolo da parte de Deus ao ouvir do Senhor Jesus em uma oração e conversa com Deus no meio de uma noite cheia de inseguranças que o valor da esposa de um pastor não está atrelado ao seu marido ou ao ministério dele, mas contudo por ser amada por Deus, pela salvação que vem Dele e por preservar sua vida. Sobretudo ela espera ansiosamente o dia em que verá o Senhor face a face e chega à conclusão que é valiosa para Deus não por ser casada com Rick e ser esposa de pastor, mas porque é filha de Deus e isso basta, e afirma que este é o motivo que deve ser grata a Deus por tudo. Warren (2020), utiliza o texto de Jeremias 17:5-8 segundo a revelação que Deus deu a ela no momento de muito medo e insegurança ela compartilha conosco essa revelação.

Maldita é a mulher que confia no homem, que se apoia na força humana e afasta seu coração do Senhor. É como arbusto solitário no deserto; não tem esperança alguma. Habitará em lugares desolados e estéreis, numa terra salgada, onde ninguém vive. Feliz é a mulher que confia no Senhor, cuja esperança é o Senhor. É como árvore plantada junto ao rio, com raízes que se estendem até as correntes de água. Não se incomoda com o calor, e suas folhas continuam verdes. Não teme os longos meses de seca, e nunca deixa de produzir frutos. (Jeremias 17:5-8).

Dedicamos um espaço todo especial nesse presente trabalho para falar sobre filhos. Segundo Warren (2020), educar filhos não é uma tarefa fácil, principalmente quando se está sobre os olhos da igreja que pastoreia ao lado de seu esposo. Ela também afirma que educar filhos conciliando ao ministério pastoral é muito complicado, precisamos pensar em variáveis que outras famílias não precisam se preocupar. A autora reparte conosco três objetivos ou princípios para a educação de filhos de pastor. Na visão de Kay Warren pode ser que como pais cometemos alguns erros na criação de filhos, mas é essencial que acertemos nesses três pontos: 1. Mostre para eles que Deus os ama de forma incondicional. 2. Deixe que passem por todos os estágios de desenvolvimento. 3. Dê-lhes liberdade para que se tornem maduros e independentes.

Segundo a autora não existe nada mais importante na criação de filhos que ajudá-los a saber que Deus os ama incondicionalmente, sendo eles filhos de pastor ou não.

Nossa principal responsabilidade, portanto, é ensinar a nossos filhos que há uma Deus que os amou mesmo antes de saberem da existência deles. Ele é um Deus cujo amor não se compara a nenhum outro amor que conheceremos. Um Deus cujo amor é infinito, imutável e inabalável e não se baseia em desempenho ou bom comportamento. Um Deus que cujo amor não é influenciado pela popularidade ou pelo sucesso. Em outras palavras, a cada momento da vida, precisamos correr para Deus, e não de Deus. (WARREN, 2020 p.100).

Os filhos crescem e passam por várias etapas e diferentes estágios, independentes de serem filhos de pastor ou não é nossa responsabilidade guia-los por caminhos retos. Nesse sentido nossa presença e ensinamentos são de suma importância para trilharem um caminho que os leve a presença de Deus. O escritor aos Hebreus 12:13 diz: “Façam caminhos retos para seus pés afim de que os mancos não caiam, mas sejam fortalecidos”. Warren (2020), explica que as crianças crescem em vários estágios e aspectos diferentes, ela cita pelo menos quatro: Físico, Social, sexual, espiritual. Ela traz um destaque para os filhos que estão crescendo numa família de pastores, o fato de que eles sofrem o impacto social, sexual e espiritual. O conselho de Kay para os pais pastores é que não foquem no que os presbíteros e membros da igreja acham de seus filhos, mas que eles possam crescer socialmente como crianças normais, não se assuste com facilidade, deixe seus esforços para coisas mais importantes, não cobre muito deles só por serem filhos de pastores, mantenha a calma e siga em frente. No livro de 1 Samuel 16:7 diz: O Senhor não vê as coisas como o ser humano as vê. As pessoas jogam pela aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração.

Nossos filhos também crescem sexualmente, a identidade deles está atrelada a sexualidade. Conversar com os filhos sobre sexo ou sexualidade é saudável, porem alguns pais tem dificuldades. Não é tarefa fácil mas extremamente necessária, não deve existir tabu sobre o assunto é normal e benéfico para os filhos ter essa conversa com seus pais sejam eles pastor de igreja ou não faz parte da vida. Na visão da autora nossos filhos precisam de mensagens seguras a respeito do sexo ensinamentos sobre o amadurecimento e desenvolvimento do seu corpo e suas emoções, tudo a luz das escrituras sagradas, conversas positivas pois se falharmos nessa missão nossos filhos receberão mensagens negativas, externas de outras fontes não muito confiáveis e saudável para eles. Eles precisam se sentir seguros saber que sempre estaremos ali, segurando em suas mãos trazendo consolo e segurança.

Segundo Warren (2020), devemos deixar nossos filhos amadurecer e se desenvolver de maneira sadia, pois vai chegar um momento em suas vidas que eles serão responsáveis pelos seus

atos e suas escolhas, sejam elas boas ou má as consequências virão e eles terão que saber lidar com todas situações, isso faz parte do aprendizado e amadurecimento, tanto socialmente, sexualmente e espiritualmente. Na epístola de Paulo ao (Gálatas 6:5), diz: “Porque cada um de nós é responsável pela própria conduta”.

Essa transição é difícil, ninguém deseja que os filhos cometam erros pelos quais terão que pagar para o resto da vida. Em contra partida, não temos como controlar todas as suas decisões, e devemos parar de tentar fazê-lo. A melhor maneira de amar nossos filhos pródigos, em certas circunstâncias é deixar que sofram as consequências naturais, sejam elas quais forem, não por raiva, amargura ou vingança, mas com a mais sincera esperança de que o relacionamento será restaurado. (WARREN, 2020 p.120).

Portanto, nosso papel como mães é de mostrar o caminho correto para os nossos filhos por meio das Sagradas Escrituras, entregar nas mãos de Deus e confiar, mas lembrando sempre que não temos controle da vida e das escolhas dos nossos filhos.

5. MÉTODO

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, ancorada nos seguintes procedimentos: Pesquisa Bibliográfica a partir da revisão de literatura sob a temática abrangendo enciclopédias, coleções, livros, artigos, revistas e jornais on-line e sites. Enquanto a pesquisa documental valeu-se de informações colhidas de trabalhos públicos e privados.

6. RESULTADOS

A pesquisa em si nos trouxeram alguns resultado que entendemos salutar para uma reflexão. Primeiro, a mulher de pastor precisa amar a Deus, amar seu esposo com quem se casou e amar a igreja do Senhor.

Em segundo lugar, um resultado importante encontrado nessa pesquisa é que mulher de pastor não pode perder sua identidade, sua essência como pessoa, individuo. Pois, o fato de ser uma esposa de pastor não significa que ela deva ser a sombra do esposo. Sendo assim, tanto a esposa como a igreja local, devem compreender que pelo fato de ser esposa do pastor ela não tenha sua subjetividade.

Além disso, outro resultado encontrado é que a esposa do pastor tem sim o seu lugar no ministério da igreja local, essa como ferramenta importante como auxiliadora, pois ela tem seu valor, assim como todos temos no Reino do Senhor nosso Deus.

Por fim, a mulher em toda narrativa bíblica do Antigo Testamento sempre desenvolveu o seu papel, sendo ele na administração do lar, na criação dos filhos no temor do Senhor. E nas páginas Neotestamentária, percebemos o cuidado do Senhor Jesus com a mulher no que tange a consideração e respeito. Portanto, a esposa do pastor tem espaço para desenvolver seu ministério esse com prudência e sensatez.

7. CONCLUSÕES:

Podemos concluir o quão importante é o papel da esposa de pastor para a vida da igreja e a vida do pastor. É necessário entender que quando Deus criou a mulher lá no jardim do Éden e viu que Adão estava só, esta mulher já tinha esse papel especial de estar ao lado do seu esposo como auxiliadora e adjutora, mas contudo como esposa de pastor a mulher também tem um privilégio e a virtude de estar ao lado do seu esposo no ministério, servindo a Deus e amando a igreja do Senhor que é a noiva de Cristo, muitas esposas de pastores nem se dão conta do quanto elas são importantes para Deus e para a igreja.

Segundo o depoimento da esposa de pastor Warren em seu livro *Privilégio Sagrado*, nos mostra com êxito e explica que ser esposa de pastor tem seus privilégios e alegrias, porém os desafios, imprevistos, tristezas e desânimos também fazem parte da vida de uma esposa de pastor. Entretanto Furman também tem uma visão geral e muito acirrada a despeito do papel da esposa de pastor quando afirma algo importantíssimo, que essas mulheres precisam colocar seu olhar no propósito de Deus para suas vidas, e jamais nas perspectivas externas com relação a igreja a qual pastoreia, amando em primeiro lugar a Deus seu supremo pastor, amando seu esposo e amando a igreja de Cristo.

Nosso intuito nesse trabalho não foi colocar um ponto final no assunto, mas dedicar um tempo e carinho a essa tarefa tão árdua de ser uma esposa de pastor, que essas mulheres possam olhar constantemente para Cristo confiar totalmente Nele, viver na total dependência do Espírito Santo e ter em mente que Ele as ama incondicionalmente, independente de que papel elas desempenham em sua igreja local.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada** (revista e atualizada no Brasil) 2ºed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

FURMAN, Glória. **A Esposa do Pastor**. 1ª ed. São José dos Campos SP: Fiel. 2016. 157 p.

WARREN, Kay. **Privilégio Sagrado**. 1ª ed. SP: Mundo Cristão. 2020. 222 p.

MATOS, Eleusa. **Colocando a casa em ordem**. 1ª ed. São Paulo: Autor da Fé, 2019. 110 p.

MARIA, Nilza. **Mulheres da Bíblia**. Disponível: www.mulherespreicosas.com. Acesso: 03 nov. 2021.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica das autoras. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Simone Francisco. Vera Oliveira

Pindamonhangaba, novembro de 2021.

Submissão da Revista da Unifunvic Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud

FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativa na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.(Org.).

Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista

Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.